

## Em verdes mares

Tamara Menezes

*O USS Nimitz é o primeiro porta-aviões a usar biocombustível como forma de redução da emissão de gases poluentes e fuga dos derivados do petróleo*



### PIONEIRO

O navio de guerra em sua primeira navegação com biocombustível

O maior consumidor de combustíveis nos Estados Unidos quer ser verde. As Forças Armadas americanas, que gastam quatro vezes mais energia que os demais órgãos do governo somados, fizeram o primeiro teste com um porta-aviões e 71 aeronaves abastecidos com biocombustível durante uma simulação de operação militar. O combustível convencional é misturado a algas e óleo de cozinha em partes iguais. Além do apelo ecológico das mudanças climáticas, o exercício visa minimizar a dependência de óleo importado de nações estrangeiras. A iniciativa causou polêmica pelo alto custo (até quatro vezes maior que o combustível normal), mas pode até mudar radicalmente a política externa americana.

Coube ao porta-aviões USS Nimitz ser o primeiro navio da "Grande Frota Verde", pacote de metas americanas para cortar o uso de petróleo por equipamentos militares até 2020. Ele se desloca pelo Oceano Pacífico até agosto movido a algas e diesel comum. Já os helicópteros, jatos e naves de apoio adotam o bioquerosene, com óleo de cozinha usado. Os combustíveis são "drop-in", ou seja, mesclam biomassa ao combustível e dispensam adaptações em motores e estruturas de abastecimento.

Esse projeto de diversificação da matriz energética virou assunto prioritário nas Forças Armadas, afinal aeronaves, navios e veículos terrestres continuam reféns dos derivados do petróleo e as importações forneceram 45% do combustível em 2011. "Estamos empenhados em achar alternativas ao petróleo estrangeiro. Acreditamos que é fundamental para a segurança nacional e nossa capacidade de combate", afirmou Ray Mabus, secretário da Marinha americana, ao jornal britânico "The Guardian". Tanto é verdade que a Agência Governamental de Informações sobre Energia (EIA, em inglês) afirmou que as importações de óleo estrangeiro vem caindo desde 2005.



#### BIOFROTA

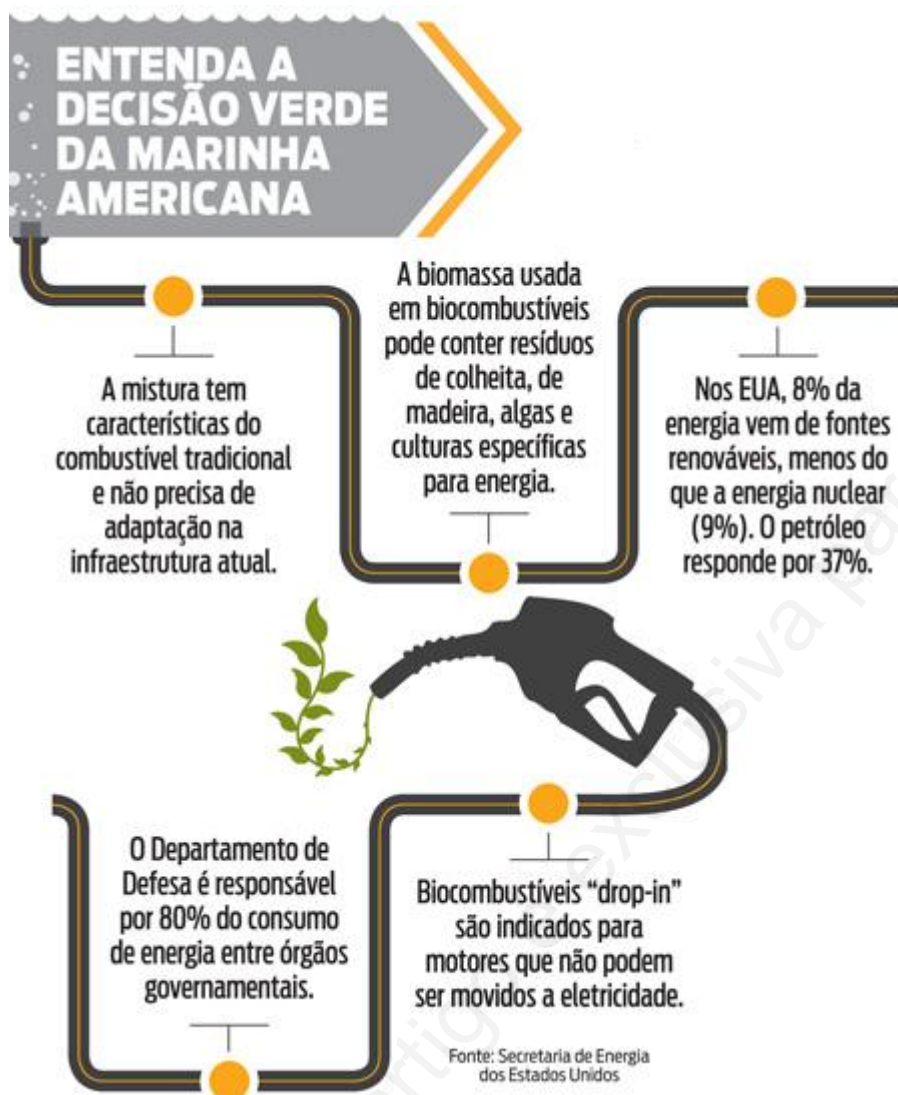
Tripulantes do USS Nimitz controlam a transferência do biocombustível entre os tanques do porta-aviões (acima) e testam sua qualidade (abaixo)



Ex-ministro das Relações Exteriores (1995-2001) e professor da ESPM, Luiz Felipe Lampreia avalia que a vulnerabilidade energética influencia as decisões da potência militar e foi determinante nas disputas após a Segunda Guerra Mundial. Mas descarta a substituição total do petróleo ainda que as barreiras aos biocombustíveis fossem levantadas. "Não haveria condição de produzir tanto nem se plantasse cana-de-açúcar em toda a Amazônia", acredita.

"(A troca) levaria a uma mudança estratégica em que as Forças Armadas deixariam de ser ponta de lança da política externa dos EUA", arrisca o brigadeiro Delano Teixeira Menezes, diretor da Escola Superior de Guerra em Brasília. Já o Brasil, compara, não costuma usar suas Forças Armadas como ferramenta de pressão internacional. Por aqui, a adoção de combustíveis "limpos" teria mais impacto econômico. "Estamos nos antecipando a um futuro próximo, em que teremos vantagem pela forte produção agrícola", antevê o analista.

De qualquer forma, no Brasil existem projetos para a aviação desde o início dos anos 1980. Além de experimentos com bioquerosene, a Aeronáutica desenvolve um inédito motor flex para aviões, turbina exclusiva para etanol e ainda uma opção impulsionada por oxigênio líquido. Ter jogo de cintura é preciso.



Fonte: Istoé [Portal]. Disponível em:

<[http://www.istoe.com.br/reportagens/224835\\_EM+VERDES+MARES?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage](http://www.istoe.com.br/reportagens/224835_EM+VERDES+MARES?pathImagens=&path=&actualArea=internalPage)>. Acesso em: 30 jul. 2012.